

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: PIX-BR 80

Data: 05.02.74

Pg.: _____

Caciques txucarramães estão em paz agora e as alas da tribo plantam mesmas roças

^{05/02/74}
Brasília (Sucursal) — O txucarramãe Kaprantek, que ontem chegou a Brasília com uma filha doente, contou que os caciques Krumari e Raouri, de duas facções txucarramães inimigas, fizeram as pazes e agora até cultivam as mesmas roças no Parque do Xingu. A facção de Krumari formava uma dissidência, que se recusava a abandonar suas terras ao Norte do Parque.

No Hospital Distrital o cacique Apoena, dos xavantes, teve alta ontem com os braços ainda arranhados por uma língua de piranha usada para fazer sangria e afastar os *maus espíritos*. O cacique, de 92 anos, deixou o hospital onde recuperou parte dos oito quilos perdidos em prolongada anemia.

A PAZ

Os txucarramães de Krumari permaneceram em suas terras quando foram cortadas pela BR-080 — Xavantina—Cachimbo — enquanto a facção liderada por Raouri era transferida para o interior do Parque.

Muito belicosos, conhecidos por suas lutas com os kreenakarores, que chamavam de gigantes para valorizar seus feitos, os txucarramães de Krumari chegaram a fazer guerra contra civilizados que começaram a estabelecer um lugarejo na região. Mas acabaram vencidos por doenças — como gripe — contraídas com os civilizados.

Levados para o hospital da ilha do Bananal, foram depois localizados no Parque, perto dos outros txucarramães de que eram inimigos.

Segundo Kaprantek as dificuldades comuns às duas facções as levaram à concórdia.

A ALTA

O cacique Apoena, considerado o índio mais velho do Brasil, está agora na Casa do Ceará, que mantém convênio com a Funai para hospedar índios. Desde que chegou a Brasília pergunta por seu afilhado, o sertanista Apoena Meireles, que ontem o visitou.

Padrinho e afilhado trocaram longos cumprimentos, conversaram rapidamente — o sertanista domina a língua xavante — e depois ficaram quase 20 minutos em silêncio. Em seguida, o cacique puxou o

braço do sertanista e tomou-lhe o relógio Seiko, comprado em Manaus. Meireles sabe que nada deve ser negado aos índios e não reclamou a devolução do relógio.

O pai do sertanista, Chico Meireles, que morreu no Rio em junho de 73, era grande amigo do cacique, de quem recebeu o título de Grande Guerreiro — um bracelete trabalhado com fibras vegetais — honra excepcional que só se concede a verdadeiro índio.

Da Casa do Ceará, que hospeda os índios em beliches apertados e malcheirosos de uma tapera, o cacique será levado hoje ou amanhã para a Casa do Índio, em Goiânia, onde descansará um mês. Depois ele retornará à sua tribo, às margens do rio das Mortes, na reserva de Pimentel Barbosa, em Mato Grosso. Ele ainda está abatido pela anemia e o reumatismo que o deixou paralisado em uma maloca.

Quando uma equipe médica da Funai foi buscá-lo de avião na reserva, ele pediu a presença de um intérprete, o que corresponde à dignidade de seu cargo. O intérprete, o jovem Uarodi-A, é bilíngue e ajudou os médicos a explicarem a doença ao cacique.

A Fundação Nacional do Garimpeiro cedeu à Funai uma escola de garimpeiros para alfabetizar índios e a Funai estuda a transformação da Base de Apoio de Itaituba em ajudância indígena e centro de recuperação e capacitação para garimpeiros.